

EDIÇÃO ATUALIZADA • 2026



GUIA PRÁTICO DE CUIDADOS COM SEU PET

Cuidados essenciais para
cães e gatos, do acolhimento
à prevenção.



Dra. Patrícia de Barros

Médica Veterinária • Santa Casa dos Animais



ACOLHIMENTO
com amor e respeito



PREVENÇÃO
é o melhor cuidado



SAÚDE
em cada fase



BEM-ESTAR
para toda a vida



Um guia para orientar - não para substituir a consulta.

Este e-book reúne orientações práticas de prevenção, rotina e observação para tutores de cães e gatos. Ele ajuda você a reconhecer cuidados importantes e sinais de alerta, mas não substitui avaliação clínica, diagnóstico ou prescrição veterinária.

O que você vai encontrar

- Como preparar a casa para a chegada do pet.
- Higiene, alimentação, parasitas e pele.
- Princípios atuais de vacinação e vermifugação.
- Sinais de emergência e checklist preventivo.

O que você não vai encontrar

Receitas, doses de medicamentos ou tratamentos caseiros para substituir atendimento profissional. Cada animal tem idade, peso, histórico, espécie e fatores de risco próprios.

“Cuidar bem é observar cedo, prevenir sempre e procurar ajuda no momento certo.”

Regra de ouro: se o pet estiver abatido, com dor, falta de ar, sangramento, vômitos repetidos, diarreia intensa, convulsão ou recusar água e alimento, procure atendimento veterinário.

QUEM CUIDA DE QUEM VOCÊ AMA

Santa Casa dos Animais



Dra. Patrícia de Barros

Este guia nasceu da experiência clínica e da convivência diária com tutores que chegam cheios de dúvidas sobre alimentação, vacinas, vermífugos, pele, comportamento e prevenção.

A proposta desta nova edição é transformar informação técnica em orientação clara e prática, sempre reforçando que o plano de saúde de cada pet deve ser individualizado pelo médico-veterinário.

Missão

Promover prevenção, bem-estar e atendimento responsável, ajudando famílias a reconhecerem cedo os sinais de que seus animais precisam de cuidado.



Índice

Capítulo	Página
Primeiros dias com o pet	05
Casa, higiene e segurança	06
Comedouros e banheiro	07
Controle de parasitas	08
Carrapatos e doenças	09
Pele saudável	10
Banho e limpeza do ambiente	11
Alimentação	12
Transição alimentar	13
Condição corporal	14
Quanto oferecer?	15

Capítulo	Página
Nutrientes essenciais	16
Vômitos e diarreia	17
Vacinação - cães	18
Vacinação - gatos	19
Raiva, passeios e socialização	20
Vermifugação	21
Troca de dentes	22
Segurança dentro de casa	23
Cuidados específicos com gatos	24
Bem-estar e terapias complementares	25
Sinais de emergência	26
Checklist preventivo	27
Contatos e referências	28-29



Primeiros dias com o pet

A chegada de um cão ou gato muda a rotina da casa. Antes de pensar em acessórios, organize segurança, alimentação, descanso e atendimento veterinário.

- 1 Marque uma avaliação.** Leve tudo o que souber sobre idade, origem, vacinas, vermífugos, alimentação e qualquer tratamento anterior.
- 2 Crie um espaço de adaptação.** Nos primeiros dias, menos estímulos costuma ser melhor. Ofereça um local quieto, confortável e previsível.
- 3 Evite mudanças bruscas.** Mantenha, quando possível, o alimento que o animal já consumia e faça qualquer transição de forma gradual.
- 4 Observe.** Apetite, sede, fezes, urina, respiração, comportamento e disposição contam muito sobre a adaptação.

Filhote muito pequeno? Animais desmamados precocemente exigem avaliação individual. Não improvise substitutos do leite ou esquemas de alimentação sem orientação.



Prepare a casa antes da chegada

Área de descanso

Cama limpa, seca, protegida de correntes de ar e de passagem intensa. O pet deve ter um local em que consiga dormir sem ser incomodado.

Água e alimentação

Deixe água fresca disponível e defina um local fixo para as refeições. Gatos geralmente se beneficiam de água em mais de um ponto da casa.

Itens fora do alcance

Fios, medicamentos, produtos químicos, linhas, barbantes, agulhas, pequenos brinquedos e lixo podem causar intoxicações ou obstruções.

Rotina dá segurança

Horários previsíveis para comida, descanso, brincadeiras e higiene reduzem estresse e facilitam o aprendizado.

Adaptação não é competição

Não force contato com pessoas ou outros animais. Aproximações graduais ajudam a evitar medo, brigas e marcação territorial.

Identificação: converse com o veterinário sobre microchip e mantenha telefone atualizado em plaquinhas ou cadastros.

Comedouros, bebedouros e banheiro

Comedouros e bebedouros

- Lave diariamente com água e detergente neutro, enxaguando muito bem.
- Não deixe restos de alimento úmido por longos períodos.
- Troque a água ao longo do dia e lave recipientes com frequência.
- Escolha recipientes estáveis e adequados ao porte do animal.

Gatos: muitos preferem recipientes largos e rasos, que evitem contato constante dos bigodes com as bordas.

Banheiro

Cães: mantenha tapete ou área higiênica afastada de comida e cama. Recompense o comportamento correto; punições tendem a gerar medo e não ensinam o local desejado.

Gatos: caixa de areia deve ficar em local calmo, acessível e longe de comida e água. Retire sujidades diariamente e mantenha boa ventilação.

Ingestão de objetos é emergência potencial. Se houver suspeita de que o pet engoliu brinquedo, pano, linha, osso, plástico ou outro corpo estranho, procure atendimento. Não provoque vômito por conta própria.

Pulgas, carrapatos e outros parasitas

Controle de parasitas é um cuidado contínuo. O produto ideal depende de espécie, idade, peso, estilo de vida, ambiente e doenças associadas.

Todo o ano

prevenção deve ser contínua
quando o risco existe

Ambiente

tratar só o animal pode não
resolver a infestação

Espécie

produto para cão pode ser tóxico
para gato

Pulgas

Além da coceira, podem participar do ciclo de outros parasitas e desencadear dermatite alérgica em animais sensíveis.

Vermes intestinais

Filhotes apresentam risco aumentado. O plano de controle deve incluir avaliação veterinária, prevenção e exames de fezes conforme idade e exposição.

Carrapatos

Podem transmitir agentes responsáveis por doenças importantes. A ausência de carrapatos visíveis não elimina a possibilidade de exposição anterior.

Nunca improvise dose.

Antiparasitários variam muito em concentração e indicação. Peso correto e bula atual são indispensáveis.

Carrapatos e doenças transmitidas por vetores

Em cães, carrapatos podem estar associados a infecções como erliquiose, anaplasmose e babesiose. Os sinais variam e podem incluir:

- apatia e redução do apetite;
- febre;
- palidez de gengivas;
- fraqueza;
- sangramentos;
- alterações em exames de sangue.

Não espere o quadro “ficar forte”. Quanto mais cedo o animal for avaliado, maior a chance de identificar a causa e iniciar o tratamento adequado.

Como remover um carrapato

Use uma pinça de ponta fina, segure o carrapato o mais próximo possível da pele e puxe para cima com pressão firme e contínua. Depois, higienize a área e as mãos.

Evite

Não queime, não esmague sobre a pele e não aplique substâncias para “sufocar” o carrapato.

Para humanos: febre e manchas na pele após exposição a carrapatos exigem avaliação médica. Doenças transmitidas por carrapatos também podem ser graves em pessoas.

Quando a coceira não é “só uma coceira”

Problemas de pele podem ter causas parasitárias, alérgicas, infecciosas, hormonais ou até comportamentais. O tratamento depende da causa.

Sinais que merecem avaliação

- coceira intensa ou persistente;
- falhas de pelo;
- mau cheiro;
- vermelhidão, crostas ou secreção;
- feridas que aumentam;
- ouvidos inflamados ou coceira nas orelhas.

Evite automedicação. Antialérgicos, antibióticos, corticoides, pomadas e shampoos terapêuticos podem mascarar sinais ou agravar determinados quadros.



Banho e limpeza do ambiente

Banho de rotina

Use produtos formulados para a espécie e enxágue completamente. Frequência depende da pele, pelagem, rotina e orientação veterinária.

Banho terapêutico

Shampoos medicinais têm princípios ativos e tempos de contato específicos. Devem ser escolhidos conforme o diagnóstico.

Secagem importa: umidade mantida na pele, principalmente em áreas de dobras, pode favorecer irritação e proliferação de microrganismos.

Produtos de limpeza

- Siga a diluição indicada no rótulo.
- Mantenha o pet afastado durante a aplicação.
- Enxágue superfícies quando recomendado.
- Espere secar antes de liberar o acesso.
- Guarde embalagens fora do alcance.

Contato com produto químico? Se houver salivação, vômito, irritação, tremores, dificuldade respiratória ou contato ocular, procure atendimento e leve a embalagem do produto.

Alimentação é parte do tratamento preventivo

A melhor dieta é a que atende às necessidades do animal, é completa e balanceada, tem boa procedência e é oferecida na quantidade adequada.

Filhotes

Precisam de dieta formulada para crescimento. O porte do cão influencia a estratégia nutricional, especialmente em raças grandes e gigantes.

Adultos

O objetivo é manter peso e condição corporal ideais, ajustando quantidade conforme atividade, castração, ambiente e metabolismo.

Gatos

São carnívoros obrigatórios e têm necessidades nutricionais próprias. Dietas improvisadas podem causar deficiências importantes.

Não copie a dieta do pet de outra pessoa

Quantidade e composição mudam conforme peso, idade, doença, produto e densidade calórica.

Alimentação natural: pode ser uma opção, mas deve ser formulada por médico-veterinário com atuação em nutrição para ser completa e balanceada.

Suplementos não são inofensivos.

Vitaminas e minerais em excesso também podem causar doença.

Transição alimentar

Trocas bruscas de alimento podem favorecer desconforto gastrointestinal em alguns animais. Quando não houver orientação diferente do veterinário, a transição costuma ser feita gradualmente.

Período	Alimento atual	Novo alimento
Dias 1-2	Maior proporção	Pequena proporção
Dias 3-4	Metade aproximada	Metade aproximada
Dias 5-6	Pequena proporção	Maior proporção
Dia 7 em diante	-	Dieta nova, se bem tolerada

Quando desacelerar

Se surgirem fezes amolecidas, gases ou recusa alimentar, a transição pode precisar ser mais lenta - desde que o pet esteja bem no restante.

Quando não esperar: vômitos repetidos, sangue, prostração, dor, desidratação ou filhote muito jovem exigem avaliação veterinária.

Olhe além da balança: condição corporal

Dois animais com o mesmo peso podem ter composição corporal diferente. Avaliar costelas, cintura e abdômen ajuda a acompanhar tendências.

Magro

ossos muito evidentes, pouca cobertura de gordura

Ideal

costelas palpáveis, cintura visível e abdômen elevado

Excesso

costelas difíceis de palpar e pouca definição de cintura

Por que importa?

Excesso de peso está associado a maior risco de problemas articulares, metabólicos e redução de qualidade de vida. Emagrecimento sem explicação também pode ser sinal de doença.

Acompanhe em casa

Pese o pet periodicamente quando possível, tire fotos de perfil e de cima e registre mudanças de apetite, atividade e medidas recomendadas pelo veterinário.

Cão que “não engorda”: antes de oferecer vitaminas ou aumentar exageradamente a comida, investigue parasitas, ingestão calórica, digestão, doenças sistêmicas e condição corporal real.

Quanto de ração devo oferecer?

Não existe uma tabela universal em gramas que sirva para todas as marcas. Cada alimento tem densidade energética diferente.

- 1 Comece pela orientação do rótulo correspondente à idade e ao peso.
- 2 Divida a quantidade diária em refeições adequadas à fase de vida.
- 3 Observe condição corporal, fezes, saciedade e ganho ou perda de peso.
- 4 Ajuste com o veterinário se o animal for castrado, muito ativo, sedentário, estiver crescendo ou tiver doença.

Água é nutriente

Água limpa e fresca deve estar disponível. A necessidade varia com alimentação, temperatura, atividade e saúde.

Gatos: fontes, vários potes e alimento úmido podem ajudar a aumentar a ingestão hídrica em alguns indivíduos.

Sede excessiva ou redução importante de urina merecem avaliação, especialmente se forem mudanças recentes.

Nutrientes essenciais

Proteínas e aminoácidos

Participam do crescimento, manutenção de tecidos, enzimas, hormônios e defesa do organismo. Filhotes têm necessidades próprias de crescimento.

Vitaminas

Vitaminas A, D, E e do complexo B participam de funções essenciais. Deficiência é problema - excesso também pode ser.

Gorduras e ácidos graxos

São fonte concentrada de energia e participam da saúde da pele, pelagem e desenvolvimento.

Gatos têm particularidades

Alguns nutrientes precisam estar presentes de forma adequada em dietas felinas. Por isso, dietas caseiras sem formulação profissional apresentam risco real de desequilíbrio.

Minerais

Cálcio e fósforo precisam estar em proporções adequadas. Excesso de suplementação em filhotes, especialmente de raças grandes, pode ser prejudicial.

Evite “vitaminar” por conta própria.

Se há perda de peso, fraqueza, pelo ruim ou baixa disposição, a prioridade é investigar a causa.

Vômito e diarreia: quando observar e quando agir

Procure atendimento com urgência se houver:

- sangue no vômito ou nas fezes;
- vômitos repetidos ou incapacidade de manter água;
- abdômen distendido ou dor intensa;
- prostração importante;
- suspeita de intoxicação ou corpo estranho;
- filhote, idoso ou animal com doença prévia apresentando sinais intensos.

Não administre antieméticos ou antidiarreicos humanos por conta própria. Algumas causas exigem exames, fluidoterapia, cirurgia ou tratamento específico.

O que informar ao veterinário

- quando começou;
- quantas vezes ocorreu;
- presença de sangue ou muco;
- última refeição e possíveis alimentos diferentes;
- acesso a lixo, brinquedos, plantas ou produtos químicos;
- vacinação e vermifugação.

Fotos ajudam. Fotografar fezes ou vômito e anotar horários pode fornecer informações úteis durante a consulta.

Vacinação de cães

O protocolo deve considerar idade, histórico vacinal, risco regional, estilo de vida e vacina utilizada. As diretrizes atuais evitam um esquema “igual para todos”.

Grupo	Princípio geral
Vacinas essenciais	Protegem contra doenças de alta importância, como cinomose, parvovirose e adenovírus. A série de filhotes geralmente começa por volta de 6-8 semanas e é repetida em intervalos definidos pelo veterinário até pelo menos 16 semanas.
Raiva	É uma zoonose fatal e a vacinação segue produto, idade mínima e normas locais.
Vacinas por risco	Leptospirose e outras vacinas podem ser indicadas conforme região, exposição, ambiente e rotina do animal.
Reforços	O intervalo depende do antígeno, produto, histórico e avaliação de risco. A carteirinha deve ser revisada em cada consulta preventiva.

Filhote ainda não completou o protocolo? Reduza exposição a locais de alto risco e converse com o veterinário sobre como equilibrar proteção contra doenças e socialização segura.

Vacinação de gatos

Gatos também precisam de prevenção, inclusive os que vivem dentro de casa. O risco muda conforme idade, acesso ao exterior, convivência com outros gatos e histórico.

Vacinas essenciais

A proteção contra panleucopenia, herpesvírus felino e calicivírus integra os protocolos essenciais. A série inicial é feita em doses espaçadas durante a fase de filhote.

FeLV

A vacina contra leucemia felina é especialmente importante em gatos jovens e deve ser avaliada conforme risco de exposição. Antes de determinadas decisões, o veterinário pode recomendar testagem.

Raiva

É relevante para saúde animal e humana e deve seguir a legislação e as orientações locais.

Não espere o gato “sair de casa” para conversar sobre prevenção. Planejamento é mais seguro do que reagir depois de uma exposição.

Carteirinha organizada: guarde datas, nome das vacinas e comprovantes. Leve esse registro em todas as consultas.

Raiva, passeios e socialização segura

Raiva é fatal e prevenível

O Brasil mantém ações de vacinação antirrábica de cães e gatos. Mantenha a vacinação em dia conforme orientação local.

Socialização de filhotes

Socialização é importante para o desenvolvimento comportamental, mas precisa ser planejada levando em conta o estágio vacinal e o risco do ambiente.

Passeios

Cães devem sair com guia e identificação. Evite livre acesso à rua. Isso reduz risco de atropelamento, ingestão de lixo, brigas e fuga.

Gatos em transporte

Use caixa de transporte segura e acostume o animal gradualmente. Levar gato solto no colo aumenta o risco de fuga e acidente.

Mordida ou contato com animal suspeito? Procure orientação veterinária e de saúde pública imediatamente.

Vermifugação e exames de fezes

A prevenção de parasitas intestinais começa cedo, mas o esquema exato varia. Idade, ambiente, alimentação, caça, acesso à rua e convivência com crianças influenciam o risco.

Filhotes

Diretrizes parasitológicas recomendam iniciar controle nas primeiras semanas de vida e repetir em intervalos curtos até que o animal entre em um programa preventivo regular.

Prevenção ambiental

- recolha fezes rapidamente;
- higienize caixas de areia;
- reduza acesso a carcaças, lixo e caça;
- controle pulgas, que podem participar do ciclo de alguns vermes.

Adultos

O veterinário define a frequência conforme risco e estratégia de prevenção. Exames de fezes periódicos ajudam a detectar infecções que podem não causar sinais aparentes.

Infestação intensa em filhote pode ser grave. Abdômen muito distendido, fraqueza, vômitos, diarreia, anemia ou apatia exigem avaliação antes de qualquer medicação.

Troca de dentes e vontade de morder

Durante a troca dos dentes, filhotes podem mastigar mais. O objetivo é oferecer alternativas seguras sem transformar mãos, móveis e objetos perigosos em brinquedos.

- 1 **Escolha mordedores apropriados** ao tamanho e à força do filhote.
- 2 **Evite itens que soltem pedaços** ou possam ser engolidos.
- 3 **Faça rodízio dos brinquedos** para manter interesse sem excesso de estímulo.
- 4 **Redirecione mordidas em pessoas** para um brinquedo, sem gritos ou agressão.

Treino é consistência

Reforce o comportamento desejado e impeça acesso aos objetos inadequados. Manejo do ambiente costuma funcionar melhor do que punição.

Dente de leite persistente, dor, sangramento importante, mau cheiro ou dificuldade para comer merecem avaliação odontológica veterinária.

Uma casa segura evita muitas emergências



Medicamentos

Nunca deixe comprimidos, pomadas ou suplementos ao alcance.



Produtos químicos

Limpeza, inseticidas e venenos devem ficar trancados.



Lixo

Use lixeira com tampa e evite acesso a restos de comida e embalagens.



Linhas e barbantes

Especialmente perigosos para gatos quando ingeridos.



Janelas e varandas

Telas ajudam a prevenir quedas e fugas.



Plantas

Antes de levar uma planta para casa, confirme se é segura para a espécie.



Alimentos humanos

Alguns podem ser tóxicos. Não ofereça “um pedacinho” sem saber se é seguro.



Calor

Nunca deixe animal preso em carro estacionado.

Suspeita de intoxicação: não provoque vômito e não ofereça leite, óleo ou “antídotos caseiros”. Procure atendimento e leve a embalagem ou uma foto do produto.

Gatos não são cães pequenos

A espécie felina tem necessidades próprias de ambiente, comportamento e manejo. Respeitar essas diferenças reduz estresse e facilita o cuidado.

Recursos distribuídos

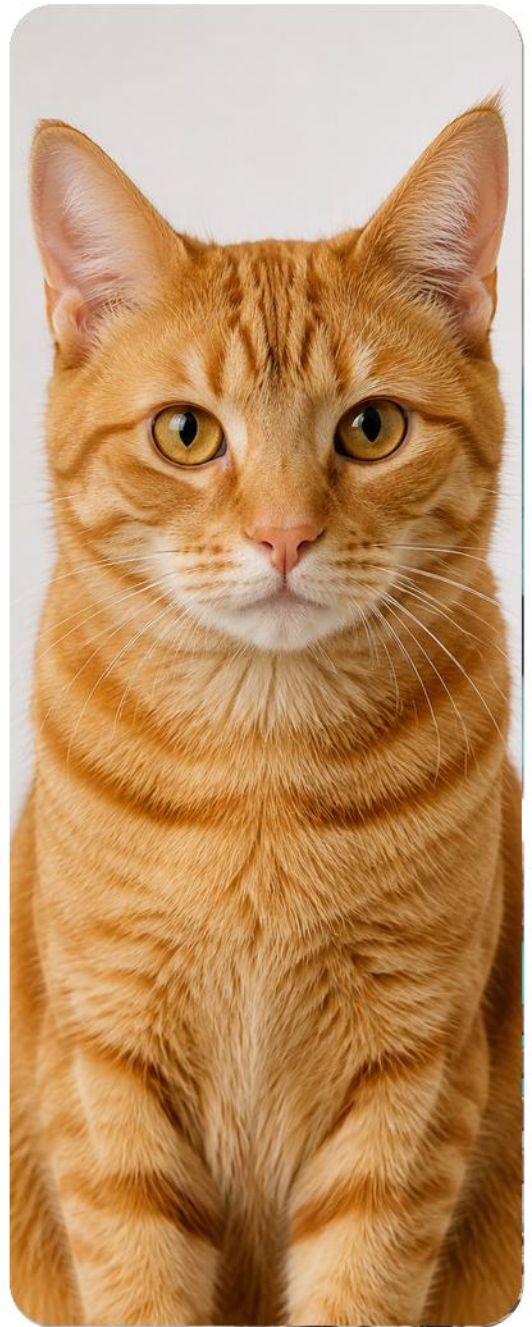
Em casas com vários gatos, espalhe água, comida, caixas de areia, esconderijos e locais elevados para reduzir competição.

Rotina e escolha

Permitir que o gato se aproxime no próprio tempo e oferecer locais de fuga tende a tornar manejo e consultas menos estressantes.

Acesso à rua

Vida sem livre acesso à rua reduz exposição a atropelamento, brigas, envenenamentos e doenças infecciosas.



Ambiente calmo e terapias complementares

Luz, ruído, cheiro, temperatura, previsibilidade e forma de manejo influenciam o conforto do animal. Isso é diferente de afirmar que uma cor “cura” uma doença.

O que pode ajudar no conforto

- luz suave;
- ambiente silencioso;
- esconderijos para gatos;
- superfícies confortáveis;
- manejo gentil;
- tempo para adaptação.

Cores e iluminação: podem ser usadas como parte de um ambiente agradável, desde que não substituam avaliação ou tratamento.

Complementar não significa substituto

Qualquer prática complementar deve ser avaliada por segurança, conforto e evidência. Doenças infecciosas, hormonais, respiratórias, cardíacas, neurológicas ou dolorosas precisam de diagnóstico e tratamento veterinário.

Nunca suspenda medicamento prescrito para trocar por luzes, cores, óleos, ervas ou qualquer terapia alternativa sem conversar com o veterinário.

Sinais de emergência

RESPIRAÇÃO

Dificuldade para respirar, língua arroxeadada, esforço intenso ou desmaio.

NEUROLÓGICO

Convulsões, perda de consciência, desequilíbrio súbito ou fraqueza intensa.

SANGRAMENTO

Sangramento que não para, vômito com sangue, fezes muito escuras ou sangue nas fezes.

TRAUMA

Atropelamento, queda importante, mordida grave ou suspeita de fratura.

DIGESTIVO

Vômitos repetidos, abdômen distendido, tentativa de vomitar sem conseguir, dor forte.

INTOXICAÇÃO

Ingestão de medicamento, veneno, produto químico, planta ou alimento potencialmente tóxico.

URINÁRIO

Principalmente em gatos: esforço repetido para urinar com pouca ou nenhuma urina é emergência.

GERAL

Prostração extrema, colapso, desidratação intensa ou mudança rápida do estado geral.

Na dúvida, ligue antes de esperar.

Descreva os sinais, idade, peso aproximado, doenças conhecidas e o que aconteceu. Em emergências, tempo faz diferença.

Checklist preventivo do tutor



Vacinação revisada

Carteirinha atualizada e plano individual.



Parasitas controlados

Pulgas, carrapatos e vermes conforme risco.



Peso acompanhado

Peso e condição corporal registrados.



Dentes observados

Mau hálito, dor ou tártaro não são "normais".



Pele e orelhas

Sem coceira persistente, secreções ou feridas.



Água e alimentação

Consumo compatível e dieta adequada.



Urina e fezes

Mudanças recentes merecem atenção.



Comportamento

Apatia, irritabilidade ou isolamento podem indicar dor.



Ambiente seguro

Telas, lixo fechado e químicos protegidos.



Consulta preventiva

Periodicidade definida com o veterinário.

Prevenção não é fazer tudo sozinho. É saber o que observar e ter uma equipe veterinária de confiança.

Cuidado que transforma vidas

Ter um pet é assumir uma rotina de prevenção, segurança, observação e afeto. Pequenos cuidados diários evitam parte importante dos problemas que chegam às clínicas como urgência.

Este guia foi criado para ajudar você a tomar decisões mais seguras: manter vacinas e prevenção em dia, alimentar adequadamente, reconhecer mudanças e procurar atendimento antes que um problema se agrave.

Santa Casa dos Animais

WhatsApp: (81) 99604-2870

Instagram: @santacasadosanimais

Instagram: @vetcanalpatricia

E-mail: vetcanalpatricia@gmail.com

Endereço: Av. Cel. Pedro Paranhos, 151, Centro, Palmares - PE, 55540-000. Em frente ao Portelão, na entrada de Palmares.



Referências e nota editorial

Esta edição foi reorganizada a partir do conteúdo-base fornecido para o "Guia Prático de Cuidados", com atualização editorial e consulta a diretrizes veterinárias e de saúde pública. Protocolos clínicos podem mudar e devem ser confirmados pelo médico-veterinário responsável antes da publicação ou aplicação em um paciente.

World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). Guidelines for the Vaccination of Dogs and Cats, 2024.

WSAVA Global Nutrition Committee. Global Nutrition Guidelines and Nutritional Toolkit.

Companion Animal Parasite Council (CAPC). General Guidelines for Dogs and Cats, atualização 2025.

American Animal Hospital Association (AAHA). Canine Life Stage Guidelines; Canine Vaccination Guidelines.

AAHA/AAFP. Feline Vaccination Guidelines and feline preventive-care resources.

Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Orientações para remoção segura de carrapatos.

Ministério da Saúde - Brasil. Guia de Vigilância em Saúde e materiais de prevenção e controle da raiva e leishmaniose visceral.

Nota sobre a leishmaniose

O conteúdo antigo trazia protocolo vacinal contra leishmaniose. Em 2026, materiais do Ministério da Saúde informam que o imunizante canino deixou de ser comercializado no Brasil. Por isso, o protocolo antigo não foi reproduzido nesta edição.

Nota sobre terapias complementares

O conteúdo antigo atribuía efeitos terapêuticos específicos às cores. Nesta edição, o tema foi mantido apenas como bem-estar ambiental, sem alegações de cura ou substituição de tratamento veterinário.



Edição atualizada em agosto de 2026.